

GT 67 | Reconfigurações do imaginário no século XXI

Coordenadora: Tania Coelho dos Santos, UFRJ

Vice-coordenadora: Ana Lydia Bezerra Santiago, UFMG

Membros:

Alinne Nogueira Silva Coppus, UFJF

Angélica Cantarella Tironi, UFRJ

Bernardo Micherif Carneiro, UFMG

Douglas Nunes Abreu, UNIFENAS / Suprema / UNIPAC

Cleyton Sidney de Andrade, UFAL

Fernanda Oliveira Queiroz de Paula, UFRJ

Flavia Lana Garcia de Oliveira, UFRJ

Lucia Helena Carvalho dos Santos Cunha, UNIFESO

Rosa Guedes Lopes, UVA

Bruna Simões de Albuquerque, UFMG

Libéria Rodrigues Neves, UFMG

Maria Cristina da Cunha Antunes, ISEPOL

Antônio Márcio Ribeiro Teixeira, UFMG

Fabio Malcher Martins de Oliveira, UFF

Resumo: Em 2003, nós nos reunimos num Acordo internacional de pesquisa sobre Psicanálise pura e aplicada: o estatuto do sujeito e do Outro nos sintomas contemporâneos com o Departamento de Paris VIII. Iniciamos a edição da Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana. Em 2012 (XIV Simpósio), publicamos o livro De que real se trata na clínica psicanalítica? (Coelho dos Santos, Santiago & Martello, 2012). Após o XV Simpósio produzimos Os corpos falantes e normatividade do supersocial. Após o XVI Simpósio produzimos o livro Psicanálise no século XXI: ideologias políticas, subjetividade, laços sociais e intervenções analíticas. No XVII Simpósio da ANPEPP interrogaremos as reconfigurações do imaginário sob um novo prisma. Valorizaremos os discursos científicos, ideológicos e políticos hegemônicos na contemporaneidade (relativismo pós-moderno, hedonismo hipermoderno, multiculturalismo politicamente correto). Renovamos nosso compromisso com a pesquisa científica na psicanálise aplicada, em benefício da inserção social e do avanço da democracia no país.

Palavras-Chave: Subjetividade ciência democracia lei norma

Objetivos do Grupo de Trabalho

O sujeito sobre qual a psicanálise opera, não é senão o sujeito da ciência. Não é uma individualidade empírica, nem uma subjetividade transparente à si mesma, uma “consciência de si.” A existência do sujeito da ciência é deduzida do pensamento: “penso, logo existo”. Estruturado pelo campo da fala e da linguagem, a lei simbólica (função paterna), é sua única garantia: o sujeito é o que um significante representa para um outro significante. Em 2014, partimos da perspectiva inaugurada por Michel Foucault de que haveria um rebaixamento geral da lei simbólica à norma social. O pacto simbólico é rebaixado ao nível do contrato intersubjetivo, sem a hegemonia da lei simbólica. O sintoma histórico, neurose clássica, constituída a partir da sujeição e rebeldia em relação à autoridade paterna, dá lugar às neuroses de caráter, à psicose ordinária e às perversões banais. O laço social sofre transformações inéditas na pós-modernidade, sem a hegemonia da função paterna, e os sintomas se tornam mais difíceis de interpretar. O declínio da lei simbólica é sucedido pelo império da norma. Esta é muito mais rigorosa do que a lei simbólica. O supereu, instância psíquica intersubjetiva deu lugar ao supersocial? O sujeito universal da ciência deu lugar aos sujeitos de grupos particulares, ditos minoritários? Constatamos que em nossa época, os comitês de pares, os grupos de interesse, as tribos, os grupos monossintomáticos e suas políticas identitárias decidem intersubjetivamente, quais devem ser as normas sociais.

No XVII Simpósio da Anpepp vamos prosseguir nesta via engajados em pensar a questão das relações entre ciência, cotidiano e democracia, valorizaremos os discursos hegemônicos na contemporaneidade (relativismo científico, pluralismo pós-moderno, hedonismo hipermoderno, multiculturalismo politicamente correto). Interrogamos como é que os corpos falantes (fragmentados pela pulsão) organizam o narcisismo (eu ideal), sem a função simbólica do Nome-do-Pai (ideal do eu) como horizonte simbólico? A pluralização dos Nomes-do-Pai, a ascensão do objeto a ao comando da civilização, o declínio do mecanismo psíquico do recalque da sexualidade e a hegemonia das formações reativas na constituição do caráter, apontam que em lugar do supereu, a moral de grupo (tribalismo) se impõe como novo modo de regular os corpos falantes. Agora, precisamos nos perguntar se esse novo narcisismo - com sua repercussão no âmbito da função do eu - pode ser ainda uma via autêntica para que a pulsão encontre no mecanismo psíquico da sublimação os meios para configurar um novo imaginário. Pode-se evitar a redução da consciência crítica e da divisão subjetiva à mera identificação com o semelhante, com o par, com o igual? Esta é a nossa principal questão. Não há acesso ao pensamento científico sem sublimação. Pode haver sublimação sem recalque? A saída pela sublimação pode enfrentar o império dos objetos, das imagens e da lei do mercado em que mergulhou a civilização contemporânea? Pode haver democracia sob a hegemonia política da igualdade perante o consumo? No Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana, Tania Coelho dos Santos, propõe que seja na clínica do sujeito, seja na clínica da civilização, nos ocupamos dos sintomas, discursos e laços sociais em nosso cotidiano profissional. Por esta razão privilegia nesta nova proposta, os afetos que denunciam a relação dos seres falantes ao Outro. Os afetos são o que existe de mais real. Seja para amá-lo, seja para odiá-lo, seja para ignorá-lo, a existência do Outro simbólico é para cada um, uma dimensão real em jogo no laço social. O interesse está voltado agora para a adesão apaixonada e crédula (pathos) que a maior parte dos indivíduos dedica a alguma ideologia, sistema ou partido político. O rebaixamento do senso crítico, quando se trata do Outro da política, tem sensibilizado muitos observadores da cena social nos últimos anos. No rastro desta pergunta Angélica Tironi propõe pensar o Outro social de nossa época que fomenta discursos baseados na divisão da sociedade em algozes e vítimas. Verdadeiro impasse para uma sociedade democrática. O sujeito em posição de vítima supõe que algo que era seu de direito lhe foi subtraído. Segue-se a judicialização da vida que opõe os direitos legais aos direitos legítimos. A barbárie, a agressão e as diversas formas de violência manifestam esta tensão no laço social. Cleyton Andrade evidencia que clínica e política não são antagônicas ou mutuamente excludentes, buscando discutir uma noção de política distinta de uma política de Estado, ou de uma categoria referida ao “para todos”. Pensar os conceitos de política, de sujeito e de impossível, a partir da hipótese de que algumas figuras da negatividade no campo político po-

dem promover uma crítica às formas políticas baseadas no princípio identitário, bem como no da igualdade e da diferença. Antonio Teixeira, se pergunta por que hoje tanto se fala em ideais corporais, considerando que na perspectiva materialista do discurso contemporâneo, a recusa da hipótese unificante da alma produziu uma desidealização irreversível da imagem corpórea? Sua hipótese é que se ainda assim é possível falar de ideais corporais, é porque esse mesmo discurso que desqualificou todo sentido narrativo que se podia dar à imagem corpórea, produziu uma valorização paradoxal do corpo. Valor sem valor, o corpo requer cuidados não por aquilo que ele representa, posto que não há nenhuma instância mais alta a lhe conferir um sentido transcendente, mas somente por aquilo que é. Não existe mais nenhum princípio de contenção para a única função que ao corpo advém: ser um puro instrumento de consumo e de gozo. Alinne Nogueira pergunta também que a psicanálise tem a dizer do corpo? De que forma este corpo tem aparecido na clínica? Quais as possíveis consequências da exacerbação do corpo/imagem nos dias hoje? Essa pesquisa se debruça sobre como o sujeito tem feito uso do seu corpo e sua imagem como via de localização e nomeação do gozo que esconde o desejo. Os embaraços narcísicos ao advento da sublimação tomam também ai seu lugar.

Fábio Malcher, destaca a mudança no discurso do capitalista, da modernidade à contemporaneidade. O sujeito ocupa o lugar de agente, mas não comanda nada, sendo comandado pelo mais-de-gozar que a mercadoria promete, mas não entrega, deixando o sujeito em uma insaciável falta-de-gozar [manque-à-jouir]. Este mecanismo retroalimenta um funcionamento sem escansão, graças a menor operatividade do Nome-do-Pai como ponto de basta. O polo pulsional do Eu (eu ideal) se apresenta menos regulado pelo simbólico (ideal do eu), denotando uma prevalência da dimensão do gozo em detrimento do desejo. O sujeito contemporâneo para se orientar em sua existência, encontra modos de regulação do gozo não submetidos à ordem simbólica tradicional. Estas redundam em novos modos de sofrimento (depressão, síndrome do pânico, toxicomania, transtornos alimentares, fenômenos psicossomáticos, escarificações, entre outros) que evidenciam um descompasso entre eu ideal e ideal do eu. Flavia Lana de Oliveira constata que uma das consequências desse rebaixamento da lei simbólica sobre o campo da psicopatologia é o aumento da incidência das neuroses narcísicas. Grande parte desses ca-

sos é marcada por uma posição melancoliforme em que a falta não causa o desejo, mas sim a reivindicação voraz de algo de que se foi privado injustamente. Em tempos de ascensão da normatividade do supersocial, esse estudo partirá do fenômeno das comunidades virtuais de anoréxicos e bulímicos para deprender os impactos da transformação do transtorno alimentar em insígnia identitária sobre a responsabilidade subjetiva. Douglas Abreu pergunta-se sobre o porque da ampliação da incidência do diagnóstico de borderline na contemporaneidade, levando em conta os efeitos da dimensão do Outro na constituição subjetiva hoje. Encontraríamos hoje mais soluções identificatórias do tipo imaginário no lugar daquelas que se baseavam nos laços sociais tradicionais? Em lugar da organização familiar como grupo sintomático, estes indivíduos estariam mais organizados em grupos monossintomáticos que colocam algum objeto a (drogas, alimentos, sexo, trabalho) no lugar da lei do Nome do Pai? Lucia Helena Cunha pergunta-se sobre os efeitos da ideologia do mercado sobre a subjetividade contemporânea, examinando a maneira como demandas de análise chegam aos consultórios dos psicanalistas (exigências de gratuidade nas entrevistas preliminares, utilização de cartão de crédito, etc.). Num tempo onde a procura de novos gadgets predomina entre os consumidores, como fica o lugar do analista no imaginário social? Rosa Guedes pergunta se as escolas teriam sido instituições responsáveis pela socialização secundária no tempo em que a socialização primárias eram realizadas no âmbito familiar. Hoje, cada vez mais a escola é chamada a desempenhar o papel da família e para isso precisa recorrer à intervenção de psicanalistas e psicopedagogos. Maria Cristina Antunes propõe investigar quais são as novas formas de mal-estar em relação à feminilidade no laço social contemporâneo. Visamos explorar de que modo operam e quais as consequências desses novos discursos em relação ao real como impossível, ou seja, à responsabilidade do sujeito pela sua posição sexual. Fernanda Queiroz de Paula investiga a hipótese de que o rebaixamento da lei à forma do contrato social dá lugar a emergência de um discurso feminista veicula a ideologia: “meu corpo, minhas regras”. Observa que, paradoxalmente, essa ideologia ao invés de promover maior responsabilidade subjetiva e liberdade democrática, fomenta uma absolutização do direito ao gozo e um posicionamento reivindicatório por uma indenização ao mal radical da injustiça social.

Ana Lydia Santiago (coordenadora), Bernardo Micherif, Libéria Neves, Marlene Machado e Bruna Albuquerque desenvolvem uma pesquisa/intervenção com adolescentes no Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Psicanálise e Educação-NIPSE/FaE/UFMG, por meio da metodologia da Conversação. A pesquisa de campo acontece em escolas públicas e particulares, é realizada com jovens considerados alunos problemas pelos docentes e responsáveis educacionais das instituições escolares. Como estimular a sublimação, como acesso ao pensamento crítico e científico, bem como às formas democráticas de organização social. É preciso: 1) Delimitar a reconfiguração narcísica que se processa na puberdade, com efeitos sobre o saber, o corpo, a sexualidade e os modos de satisfação pulsional. 2) Destacar nas identificações dos adolescentes em conflito com a lei a prevalência do imaginário, seja no valor concedido ao grupo de semelhantes, seja na ostentação dos objetos. Algumas nomeações pejorativas exemplificam o curto-circuito na relação com o Outro, identificando os adolescentes ao rebotalho da sociedade. Que identificações acentuam o destino sublimatório da pulsão e favorecem o laço social? Quais são as que acentuam a rejeição e são incompatíveis com o projeto civilizatório. 3) Circunscrever os efeitos da pluralização do Nome-do-Pai e da conseqüente ascensão das "ordem de ferro" para os adolescentes, privilegiando a pesquisa das conseqüências sobre os modos de satisfação da forma "nomear para" (eu ideal) que vem substituir o lugar do Nome-do-pai (ideal do eu) na nomeação. 4) Caracterizar este Outro escolar das escolas públicas atuais que parece reduzido de seu valor simbólico à instância persecutória de um Outro mau. As reações agressivas de adolescentes no espaço escolar têm crescido na mesma proporção. Em que medida a degradação do Outro escolar pode ser a determinante das manifestações agressivas de adolescentes?

Histórico do Grupo de Trabalho

Os integrantes de nosso grupo são muito comprometidos com o ensino, com a pesquisa científica, com o desenvolvimento de inovações na psicanálise aplicada à educação, à saúde e aos laços sociais e com a divulgação e democratização do saber da psicanálise em programas de pós-graduação de universidades públicas e privadas. A coordenadora, a vice-coordenadora e o Prof. Antonio Teixeira fizeram seus mestrados, doutorados e pós-

doutorados, respectivamente, no Programa de Pós-graduação do Département de Psychanalyse de Paris VIII, fundado pelo psicanalista Jacques Lacan, onde se ensina teoria da clínica psicanalítica. Somos, todos três, membros da Escola Brasileira de Psicanálise e da Associação Mundial de Psicanálise, onde participamos ativamente da expansão da presença, difusão do saber e intervenção nos impasses sociais da psicanálise de orientação lacaniana, exercendo um trabalho permanente e complementar à atuação na universidade de reflexão crítica acerca de nossa época. Tania Coelho e Rosa Guedes são membros da Associação Universitária de Psicopatologia Fundamental. Alguns são egressos do PPGTP/UFRJ e pesquisadores no ISEPOL (Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana). Outros estão em formação na UFMG e fazem suas pesquisas no Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Psicanálise e Educação. Em 2003, nós nos reunimos num Acordo internacional de pesquisa sobre Psicanálise pura e aplicada: o estatuto do sujeito e do Outro nos sintomas contemporâneos com esse Departamento de Paris VIII, coordenado pelos professores Serge Cottet e Tania Coelho dos Santos. Esta cooperação já foi inicialmente marcada pela publicação do livro *Efeitos terapêuticos na psicanálise aplicada* (Coelho dos Santos, 2005). Por meio desse Acordo, realizou-se, ainda, uma maior integração entre laboratórios registrados no Diretório Nacional de Grupos de pesquisa do CNPq. Pelo PPGTP/UFRJ, sob a supervisão de Tania Coelho, desenvolveram pesquisas de pós-doutorado destinadas a ampliar o campo de atuação da psicanálise aplicada: Jéus Santiago (2006), Márcia Rosa (2007) e Ana Lydia (2008), Andrea Martello (2013) e Angélica Tironi (2014). Também sob orientação de Tania Coelho, Rita Manso (1999), Maria Cristina Antunes (2002), Analícea Calmon (2005), Rosa Guedes Lopes (2007) Maria José Gontijo Salum (2006) e Jorge Forbes (2010), Douglas Nunes de Abreu (2013) e Lucia Carvalho da Cunha (2014) efetuaram seus doutorados. Desta interlocução resultou a criação da Revista *aSEPHallus* de orientação lacaniana (B2), editada por Tania Coelho com um corpo editorial do qual fazem parte todos os integrantes deste GT. Em 2007, publicamos uma coletânea de artigos em *Inovações no ensino e na pesquisa em psicanálise aplicada* (Coelho dos Santos, 2007). Em 2010, após as conversações durante XIII Simpósio da ANPEPP, publicamos um conjunto de artigos sobre Psicanálise e desinserção social no número 11 da Revista *aSEPHallus*. Cada uma dessas produções é um

trabalho de conclusão dos temas trabalhados durante os Simpósios das ANPEPP. Durante o XIV Simpósio da ANPEPP, efetuamos uma rodada de conversações sobre o tema da Psicanálise e os discursos da ciência contemporânea, que produziu o confronto de diferentes perspectivas e experiências institucionais. Publicamos uma robusta coletânea de artigos intitulada *De que real se trata na clínica psicanalítica?* (Coelho dos Santos, Santiago & Martello, 2012). Durante o XV Simpósio da ANPEPP, nós nos perguntávamos quais seriam as invenções que os sujeitos fabricam nos dias de hoje para defender-se do real da morte, do sexo e do desamparo. Tomamos como eixo a tese foucaultiana acerca do rebaixamento geral da lei simbólica à norma social, na modernidade. A constatação de um deslocamento do supereu ao supersocial produziu a coletânea conclusiva de artigos intitulada: *“Os corpos falantes e normatividade do supersocial”* (Coelho dos Santos et alli, 2014). Desde este simpósio, avançamos muito no campo da psicanálise aplicada à educação. O grupo NIPSE da UFMG, sob a liderança de Ana Lydia Santiago, tem sido uma mola propulsora de reflexões e práticas psicanalíticas neste terreno. Durante o XVI Simpósio da ANPEPP em Maceió, aprofundamos o tema das Reconfigurações do imaginário na contemporaneidade. Uma extensão produção científica condensou-se em dois livros importantes *“Psicopatologia Lacaniana”* (Teixeira, A. e Caldas, H. orgs., 2016) e *“Psicanálise no século XXI: ideologias políticas, subjetividade, laços sociais e intervenções analíticas”* (Coelho dos Santos, T. e Malcher, F. orgs. 2017) além de um vigoroso número especial da nossa Revista aSEPHallus. No XVII Simpósio contamos com professores pesquisadores das 4 federais UFRJ, UFJF, UFMG, UFAL de três diferentes estados da federação, e de 4 IES privadas de 4 diferentes cidades do país tais como a UNIFESO, UVA, UNIFENAS, UNESA/JF, além de 2 pesquisadoras doutoras do ISEPOL, 3 pós-doutorandos e 4 doutorandos.

Relatório de Atividades Colaborativas

Durante este período, o GT renovou-se graças ao ingresso de novos professores-pesquisadores participantes, de recém doutores e doutorandos. Organizamos o VI, o VII e o VIII Simpósio do ISEPOL/PPGTP/UFRJ acerca dos temas, respectivamente, *“Invenções e Desmentidos: verdade, mentira e ficção”*, *“Psicanálise e saúde”* e *“O Futuro das nossas ilusões políticas”*. Organizamos também duas

conversações entre nossos membros: Levamos a banca várias teses de doutorado com temas diretamente ligados ao projeto do GT e fizemos das defesas uma ocasião privilegiada para o avanço de uma reflexão conjunta. Organizamos mesas redondas e participamos da organização do VIII ENAPOL em Buenos Aires sobre o tema *“Assuntos de família, seus enredos na prática”*. Participamos coletivamente do VI Congresso Internacional de Psicopatologia em João Pessoa. O grupo produziu uma grande quantidade de artigos que sairão no número 24 da Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana, além de uma coletânea organizada por Tania Coelho dos Santos e Fábio Malcher intitulada: *Psicanálise no século XXI: ideologias políticas, subjetividade, laço social e intervenções psicanalíticas*. A coletânea intitulada *Psicopatologia Lacaniana*, organizada por Antônio Teixeira também contou com uma participação intensa de vários membros do GT.

a) Conferências e mesas redondas (participações conjuntas em eventos)

50 anos dos ESCRITOS - EBP-MG – Cleyton, Antonio Teixeira, Jésus Santiago e Ana Lydia Santiago (2017).

Psicanálise e medicina: como lidar com o trauma? 2017. (Simpósio). Mesa composta por Maria Cristina Antunes e Lucia Helena C. da Cunha.

Conferência: Como lidar com os sofrimentos físico e mental? Tania Coelho dos Santos

O futuro de nossas ilusões políticas, 2017. (Simpósio)

Mesa redonda: Liberalismo, social democracia e populismo composta por Angélica Tironi, Rosa Guedes Lopes e Flávia Lana Oliveira

Conferência: 1968: nossos sonhos românticos Tania Coelho dos Santos

Mesa redonda sobre Psicose Ordinária, Maceió- Cleyton e Antonio Teixeira (2017)

Mesa redonda e lançamento do livro *Psicopatologia Lacaniana*, Maceió- Cleyton e Antonio Teixeira (2017).

Psicopatologia lacaniana. Caráter, personalidade e enlaçamentos subjetivos. (2017). Tania Coelho dos Santos, Antonio Teixeira e Ana Lydia Santiago (Outra).

VI Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental. 2016. (Congresso).

O analista pensa com seus pés? Mesa redonda composta



por Tania Coelho dos Santos, Maria Cristina Antunes e Douglas Nunes Abreu

VII Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental.

Do saber suposto ao saber exposto ou da identificação ao sintoma à formação do pesquisador. 2016. (Congresso). Mesa redonda composta por Tania Coelho dos Santos, Rosa Guedes Lopes e Fernanda Queiroz de Paula

X Congresso da Associação Mundial de Psicanálise. Happy end: o sintoma e o pedestal. 2016. (Congresso). Tania Coelho dos Santos

2016 - Diálogos ANPEPP – Cleyton Andrade, Douglas Abreu e Marta D'Agord

XX Seminário de Psicopedagogia, 2016. (Seminário) Mesa composta por: Angélica Cantarella Tironi, Fernanda Queiroz e Rosa Guedes.

XVI Simpósio de Pesquisa e Intercâmbio Científico ANPEPP, 2016. (Simpósio/Maceió)

Grupo de trabalho Reconfigurações do Imaginário na Contemporaneidade.

VI Simpósio do ISEPOL Invenções e desmentidos: verdade, mentira e ficção, 2016.

Sexo anatômico, gênero, transsexualismo e redesignação de sexo. Mesa redonda composta por Maria Cristina Antunes, Rosa Guedes Lopes

Conferência de Tania Coelho dos Santos. O Outro não existe: invenção ou desmentido?

VII SIMPÓSIO do ISEPOL

Conferência Cuidar da saúde é um direito ou um dever? Tania Coelho dos Santos

SANTIAGO, A. L. B.; GRILLO, C. F. C.; LIMA, Nádia Laguardia de; VIDIGAL, M. C. L. ; NEVES, Liberia Rodrigues . I Congresso Internacional do Observatório da Criança e do adolescente. 2016. (Congresso).

Conversações CIEN: A favela pede paz..., mas a guerra nunca vai acabar?: o que fazer com adolescentes que enunciam essa frase?. A favela pede paz..., mas a guerra nunca vai acabar?: o que fazer com adolescentes que enunciam essa frase?. 2016. (Encontro).

I Colóquio Internacional do Observatório da Criança e do adolescente. Gênero e homofobia na escola: uma ques-

tão para a condição adolescente. 2016. (Congresso).

II Conversação RUA-Rede Universitária Americana da FAPOL. As Pós-Graduações, a extensão universitária e a Orientação Lacaniana?. 2016. (Encontro).

O corpo falante: sobre o inconsciente no século XXI. Narcisismos contemporâneos: me, myself and I. 2016. (Congresso).

XXIa JORNADA EBP MG - O INCONSCIENTE E A DIFERENÇA SEXUAL FLASH SOBRE HANS BELMMER. 2017. (Congresso).

XXIa JORNADA EBP MG - O INCONSCIENTE E A DIFERENÇA SEXUAL. A defesa do infinito e o instante de Aragon. 2017. (Congresso).

COLÓQUIO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE trauma e segregação. Juventude e segregação. 2016. (Congresso).

SEMINÁRIO DIREITO E PSICANÁLISE.FUNÇÃO DO PAI E EXCEÇÃO. 2016. (Seminário).

XVI JORNADA CORPO LINGUAGEM; VIII ENCONTRO OUTRARTE. CASO E HISTORICIDADE. 2016. (Congresso).

XXI ENCONTRO BRASILEIRO DO CAMPO FREUDIANO. EM COMO A TEORIA NOS AJUDA. 2016. (Congresso).

XX JORNADA DA ESCOLA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE: JOVENS. COM CORPOS E LINGUAGENS -. CORPOS E LINGUAGEM. 2016. (Congresso).

VIII ENAPOL. ASSUNTOS DE FAMÍLIA, SEUS ENREDOS NA PRÁTICA. 14 e 15 de setembro de 2017. Buenos Aires. HASHTAGS CLÍNICOS 4: EFECTOS DE LAS TECNOCIENCIAS EN LAS FAMILIAS EBP, JORGE FORBES "PERFECTOS DESCONOCIDOS" ANGÉLICA CANTARELLA TIRONI BR | O gozo com o olhar se tornou mercadoria: um cardápio de novas satisfações

b) Organização coletiva de Simpósios

PSICANÁLISE E MEDICINA: como lidar com o trauma?. COMO LIDAR COM O SOFRIMENTOS FÍSICO E MENTAL?. 2017. (Simpósio).

PSICANÁLISE E SAUDE: urgências subjetivas. 2017. (Simpósio).

VIII SIMPÓSIO DO ISEPOL.O FUTURO DAS NOSSAS ILUSÕES POLÍTICAS. 2017. (Simpósio).

VI SIMPÓSIO DO ISEPOL.. 2016. (Simpósio).

XXIa JORNADA EBP MG - O INCONSCIENTE E A DIFEREN-



ÇA SEXUAL

c) Sessões coordenadas

Curso de teoria da clínica Psicanalítica ISEPOL/PPGTP/ UFRJ A mulher brasileira no divã.

A persistência do sofrimento. Maria Cristina Antunes e Fernanda Queiroz de Paula

d) Produções técnicas

Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana Editora Tania Coelho dos Santos

Membros do corpo editorial Rosa Guedes Lopes, Angélica Tironi, Maria Crsitina Antunes

Revista CLINICAPS Editor Antonio Teixeira Membros do corpo editorial Jésus Santiago, Rosa Guedes Lopes, Ana Lydia Santiago

e) Bancas

Mestrado

COELHO DOS SANTOS, T.; MARTELLO, Andréa; LOPES, R. G. Participação em banca de Matheus Henrique Kunst. O real na clínica psicanalítica: do impossível de representar ao impossível de suportar. 2017. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SANTIAGO, A. L. B.; ASSIS, Raquel; SALUM, M.J.G.; FARIA, L. F.; RAHME, M. M. F.. Participação em banca de Elaine Rocha Maciel Carneiro. A transgressão na adolescência: frente à dificuldade do tornar-se homem, o amor à mãe. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.

ASSIS, Raquel; CARRUSCA, C. E.; ANTUNES, M. I.; CORRÊA, R.; SANTIAGO, A. L. B.. Participação em banca de Laênia Martins Peterson. A ortopedia Mental: contribuições de Helena Antipoff para a educação especial. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais

TEIXEIRA, A. M. R.; ROCHA, Guilherme Massara; FERREZ, L.; IANNINI, G.. Participação em banca de michelle santos sena de oliveira. efeitos do apagamento da exceção na contemporaneidade. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

TEIXEIRA, A. M. R.; SANTIAGO, Jésus; cristina moreira marcos. Participação em banca de cristiane saude barreto napoli. a neurose obsessiva e o olhar. 2017. Dissertação

(Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

ROCHA, Guilherme Massara; TEIXEIRA, A. M. R.; SALUM, M. J.. Participação em banca de myneia campos oliveira santos. a transferência como meio do tratamento do Outro e curso de contenção à passagem ao ato na psicose. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

SANTIAGO, Jésus; ferrari ilka; TEIXEIRA, A. M. R.. Participação em banca de Paula Brant Fernandes. a pulsão agressiva e o nucleo paranoico do eu. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

Exame de qualificação de doutorado

SANTOS, T. C.; MALCHER, F.; TIRONI, A. C. Participação em banca de Fernanda Oliveira Queiroz de Paula. A dissimetria do gozo: um real que insiste na sexuação, 2017. (Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica) Universidade Federal do Rio de Janeiro

SANTIAGO, A. L. B.; ASSIS, Raquel; SALUM, M.J.G.. Participação em banca de Raquel Cabral de Mesquita. Para além da política, a leitura de um sintoma: uma proposta de intervenção psicanalítica no processo de inclusão educacional. 2016. Exame de qualificação (Doutorando em Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.

SANTIAGO, Jésus; LAIA, S. A. C.; TEIXEIRA, A. M. R.. Participação em banca de rogéria araujo guimarães gontijo. o demoníaco em freud e lacan. 2017. Exame de qualificação (Doutorando em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

SANTIAGO, Ana Lydia; ASSIS, Raquel; PIMENTA, Paula. Participação em banca de Marlene Maria Machado Silva. "Não se escrever": subjetividade no processo de aprendizagem. Exame de qualificação (Doutorado em Educação) 2017. Universidade Federal de Minas Gerais.

SANTIAGO, Ana Lydia; LAIA, S. A. C.; FARIA, L. F. Participação em banca de de Bernardo Mecherif Carneiro. "Meus inimigos estão no poder": leitura psicanalítica da recusa adolescente no espaço escolar, a partir da noção do mau. Exame de qualificação (Doutorado em Educação). 2017. Universidade Federal de Minas Gerais.

Teses de doutorado



COELHO DOS SANTOS, T.; GRIMBERG, A.B.; GUERRA, A.M.C.; ABREU, D.N.; LOPES, R.G.. Participação em banca de Aline Guimarães Bemfica. A errância entre o desejo e o gozo e sua relação com o ato infracional na adolescência. 2017. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

COELHO DOS SANTOS, T.; Martello, Andréa; ANTUNES, Maria Critina da C.; Manso de Barros, R. M.; LOPES, R. G.. Participação em banca de Patrícia Matos Rodrigues. Amor e sexualidade: do moderno ao contemporâneo. 2015. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

COELHO DOS SANTOS, T. C.; TIRONI, A. C.; MARTELLO, A.; Souza Sant'Anna, Anderson; Cunha, L. H. C. S. Participação em banca de Jaqueline Ferreira. A Psicanálise aplicada ao trabalho nas organizações: da modernidade à hipermodernidade. Uma leitura do 'trabalho' em um fundo de pensão (o caso Previ "Maravilhosa"), 2017(Teoria Psicanalítica) Universidade Federal do Rio de Janeiro

COELHO DOS SANTOS, T.; TIRONI, A. C.; COSTA, C. A. R.; DARRIBA, V.; FUKS, B. B. Participação em banca de Flávia Lana Garcia de Oliveira. Neuroses contemporâneas: o caso dos transtornos alimentares, 2017(Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica) Universidade Federal do Rio de Janeiro

COELHO DOS SANTOS, T.; VERTZMAN, J. S.; UTCHITEL, A. M.; FORBES, J. F.; TIRONI, A. C. Participação em banca de Lúcia Helena Carvalho dos Santos Cunha. A psicanálise aplicada ao sintoma profissional. Uma abordagem do Burnout entre médicos., 2015 (Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica) Universidade Federal do Rio de Janeiro

SANTIAGO, Ana Lydia; FARIA, L. F.; CUNHA, C. de Freitas; RAHME, M.; ASSIS, R. Participação em banca de Gloria Constanza Aguirre Pinzon El psicoanálisis y la educación: estudio de caso de estudiantes nominados com limitación cognitiva. (Tese de Doutorado). 2017. (Programa de Pós-Graduação em Educação: conhecimento e inclusão social) Universidade Federal de Minas Gerais.

TEIXEIRA, A. M. R.; SANTIAGO, Jesús; cristina moreira marcos. Participação em banca de cristiane saude barretonapoli. a neurose obsessiva e o olhar. 2017. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de

Minas Gerais.

SANTIAGO, Jesús; ferrari ilka; TEIXEIRA, A. M. R.. Participação em banca de paula brant fernandes. a pulsão agressiva e o nucleo paranoico do eu. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Minas Gerais.

SANTIAGO, A. L. B.; ASSIS, Raquel; FARIA, L. F.; RAHME, M. M. F.; CUNHA, C. F.. Participação em banca de Gloria Constanza Aguirre Pinzon. El psicoanálisis y la educación: estudio de caso de estudiantes nominados com limitación cognitiva. 2017. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação Conhecimento e Inclusão Social em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais.

SANTIAGO, A. L. B.; SALUM, M.J.G.; ASSIS, Raquel; RAHME, M. M. F.; Leite, C.A O. Participação em banca de Raquel Cabral de Mesquita. Inclusão na impossibilidade da educação: uma proposta de intervenção psicanalítica. 2017. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação da Escola de Veterinária da UFMG) - Universidade Federal de Minas Gerais.

f) Organização de eventos

VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL A QUESTÃO DA QUALIDADE NO MÉTODO CLÍNICO (2016)

PSICANÁLISE E MEDICINA: COMO LIDAR COM O SOFRIMENTOS FÍSICO E MENTAL?. 2017. (Simpósio).

VIII SIMPÓSIO DO ISEPOL.O FUTURO DAS NOSSAS ILUSÕES POLÍTICAS. 2017. (Simpósio).

VI SIMPÓSIO DO ISEPOL.O OUTRO NÃO EXISTE? INVENÇÃO OU DESMENTIDO. 2016. (Simpósio).

I CONGRESSO INTERNACIONAL DO OBSERVATÓRIO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - OCA. MAIS ALEM DO GÊNERO: O CORPO ADOLESCENTE E SEUS SINTOMAS. 2016

CONVERSAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – OCA. TRANS: SEXO E GÊNERO NO TEMPO DA INFÂNCIA. 2016.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DO OBSERVATÓRIO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - OCA. AUTISMOS ATUAIS: PERSONALIDADES E EXÍLIOS NA ADOLESCÊNCIA. 2017.



Proposta de Trabalho

Estabelecemos quatro eixos temáticos de discussão que nos permitirão aprofundar os seguintes pontos:

1. Reconfiguração de um novo imaginário, juntamente com o advento do discurso do capitalismo financeiro. a) O objeto: lei do mercado, hedonismo, individualismo, um novo narcisismo? b) Identificações: pluralização, dissolução ou desmentido do Nome-do-Pai. c) Ficções, fantasmas e modos de satisfação: inibições, sublimações, exibicionismo, voyeurismo, compulsões, nomeações e formas de segregação. Destinos pulsionais sublimatários.

2. Reconfiguração de práticas educativas e civilizatórias. O discurso relativista pós-moderno. Identificações sexuais (ideal do eu) e narcísicas (eu ideal). Escolha de objeto: diferença sexual, diferença de gênero, homossexualidades e transexualidades. Identificações: novas nomeações e formas de segregação. Intervenções e reconfigurações do narcisismo pela via da sublimação. Um novo narcisismo e um novo amor?

3. Reconfiguração das práticas sobre o corpo. O discurso hedonista hipermoderno. Imaginário do excesso ou da falta de gozo. Intervenções em obesidades, anorexias, compulsões, inibições. Efeitos sublimatários na relação com o corpo imagem e com o resto de gozo.

4. Reconfigurações das práticas de regulação moral. O discurso politicamente correto. O supereu moderno (recalque) e o supersocial (formações reativas). Novo individualismo, tribalismo e multiculturalismo. Efeitos narcísicos da segregação, violência, exclusão, exibição, voyeurismo. Intervenções com efeitos sublimatários em grupos sociais.

5. As conclusões dos quatro diferentes grupos serão levadas a uma plenária para gerar um relatório final que vai servir de diretriz para:

a) Os eventos que serão organizados pelos membros do GT ao longo do biênio 2018/2020, reunindo alunos de graduação e pós-graduação. IX Simpósio do ISEPOL/UFRJ e Mesas redondas do NIPSE/UFMG e do NUPPE/FEUSP. o VIII Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e XVI Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental que em 2018, será presidido por Tania Coelho dos Santos.

b) A elaboração de uma coletânea de artigos relativos ao XVII Simpósio da ANPEPP.

c) A edição de um número da revista aSEPHallus sobre o tema das Reconfigurações do imaginário no século XXI

d) Participações conjuntas no XI Simpósio do ISEPOL/UFRJ (2017) IX ENAPOL (2018), no Encontro Nacional do Campo Freudiano (2018) e no VIII Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental (2018)

Produção intelectual vinculada ao Grupo de Trabalho no último biênio (2016-2017)

Artigos

Oliveira, F.L.G. & Coelho dos Santos, T. (2017). Psicopatologia dos transtornos alimentares e seus estados melancólicos. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental (Vol. 20, pp. 247-263).

Coelho dos Santos, T. & Lopes, R. G. (2017). Somos todos adotados? Parentalidade, família e filiação. Cadernos de Psicanálise (Vol. 33, pp. 56-67). Rio de Janeiro: SPRJ.

Coelho dos Santos, T. & Oliveira, F. L. G. (2017). A atualidade dos termos caráter e personalidade. Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana, 12(24), pp. 5-20.

Andrade, C. (2017). "Breves considerações sobre semblantes, violência e política". Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana, 12(24).

Tironi, A. C. (2017). O desmentido é um artifício utilizado pelo cínico para lidar com a existência do Outro. Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana, 12(24).

Antunes, M. C. C. (2017). A obesidade e o desmentido da castração: uma posição religiosa. Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana, 12(24).

Neves, L. & Santiado, A. L. (2017). Arte e psicanálise – o teatro e o ator. Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana, 12(24).

Teixeira, A. (2017). Experiência de saber e testemunho íntimo no encontro com os Escritos de Jacques Lacan. Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana, 12(24).

Albuquerque, B. S. & Santiago, A. L. (2017). Jovens, escritores e a invenção nas linguagens artísticas urbanas - um diário de campo. Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana, 12(24).

Abreu, D. N. (2017). Psicopatologia e soluções identitárias: efeito das reconfigurações do imaginário na contemporaneidade. Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana, 12(24).

niana, 12(24).

Cunha, L. H. C. S. (2017). Reconfigurações do narcisismo entre profissionais de saúde contemporâneos: o que o estudo psicanalítico sobre o Burnout tem a nos dizer sobre isso? Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana, 12 (24).

Guedes, R. L. (2017). O declínio da educação e a violência. Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana, 12(24).

TONIOLO, Lislely Braun ; ALBUQUERQUE, B. ; SANTIAGO, A. L. B. . Adolescência e corpo falante: O que se faz com menino atentado?. Curinga (Belo Horizonte), v. 41, p. 139-149, 2016.

OLIVEIRA, F. L. G. ; Coelho dos Santos, T. . O LIBERALISMO E O FANTASMA DA DESIGUALDADE SOCIAL. In: Coelho dos Santos, T. e Fábio Malcher. (Org.). PSICANÁLISE NO SÉCULO XXI: ideologias políticas, subjetividade, laços sociais e intervenções analíticas. 1ed.CURITIBA: CRV, 2017, v. 1, p. 41-50.

Coelho dos Santos, T. Tironi, A.C. . A SOCIAL DEMOCRACIA E O FANTASMA DO GASTO PÚBLICO. In: Coelho dos Santos, T. e Fábio Malcher. (Org.). PSICANÁLISE NO SÉCULO XXI: ideologias políticas, subjetividade, laços sociais e intervenções analíticas. 1ed.CURITIBA: CRV, 2017, v. 1, p. 51-62.

LOPES, R. G. ; SABBA., S. L. S. ; Coelho dos Santos, T. . O POPULISMO E O FANTASMA DO TOTALITARISMO. In: Coelho dos Santos, T. e Fábio Malcher. (Org.). PSICANÁLISE NO SÉCULO XXI: ideologias políticas, subjetividade, laços sociais e intervenções analíticas. 1ed.CURITIBA: CRV, 2017, v. 1, p. 1-1.

Capítulos de livros

Coelho dos Santos, T. e Tironi, A.C. (2017). A social-democracia e o fantasma do gasto público. In: COELHOS DOS SANTOS, T. & MALCHER, F. (Orgs.). Psicanálise no século XXI: ideologias políticas, subjetividade, laços sociais e intervenções psicanalíticas (pp. 51-61). Curitiba: Editora CRV, 184p.

SANTIAGO, A. L. B.; MRECH, L. M. . Semiologia da inteligência e da atenção: do retardo funcional à função lógica da debilidade mental. In: Antonio Teixeira; Heloisa Caldas. (Org.). Psicopatologia lacaniana. 1ed.Belo Horizonte: Autentica, 2017, v. 1, p. 187-200.

Livros organizados

1.TEIXEIRA, Antonio. Marcio. Ribeiro.; caldas heloisa (Org.) SANTIAGO, A. L. B. (Org.) ; SANTIAGO, Jésus COELHO DOS SANTOS, Tânia (Org.) . Psicopatologia lacaniana vol. 1: Semiologia. 1. ed. belo horizonte: autêntica, 2017. v. 1. 304p .

COELHO DOS SANTOS, Tania. MALCHER, Fabio (Orgs.). (2017). Psicanálise no século XXI: ideologias políticas, subjetividade, laços sociais e intervenções analíticas. 1. ed. CURITIBA: CRV, 184p.

SANTIAGO, Ana Lydia. B.; CUNHA, C. de F. (Org.) ; VIDIGAL, Cristina (Org.) ; SANTIAGO, J., NEVES, Liberia, LIMA, Nádía Laguardia de (Org.) . Mais além do gênero: o corpo adolescente e seus sintomas. 1. ed. Belo Horizonte: Scriptum, 2017. v. 1. 192p .



Relatório final do GT

Lista de participantes e instituições a que pertencem os inscritos que compareceram à reunião

1. Angélica Cantarella Tironi, Doutora em Psicanálise (UERJ), Pós-doutoranda em Teoria Psicanalítica (UFRJ);
2. Bernardo Carneiro Micherif, Doutorando em Educação (FAE/UFMG) Professor Assistente III do Curso de Especialização Lato Sensu em formação de educadores para a Educação Básica LASEB-FAE/UFMG;
3. Bruna Simões de Albuquerque, Doutoranda em Conhecimento e Inclusão Social em Educação pela Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
4. Cleyton Sydney de Andrade, Doutor em psicologia (UFMG), Professor Adjunto no IP/UFAL;
5. Douglas Nunes Abreu, Doutor em Teoria Psicanalítica (UFRJ), Professor Adjunto da Pós-Graduação em Saúde Mental Lato Sensu da UNESA/JF
6. Fabio Malcher Doutor em Teoria Psicanalítica (UFRJ), Professor Adjunto no RPS/UFF - CURO
7. Fernanda Queiroz de Oliveira Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica da UFRJ Professora do Curso de Especialização em teoria psicanalítica da UNIFENAS
8. Flávia Lana Garcia de Oliveira Doutora em Teoria Psicanalítica pelo PPGTP/UFRJ e pesquisadora do Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana
9. Libéria Neves Professora Adjunta na Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Doutora em Educação pela UFMG.
10. Maria Cristina da Cunha Antunes, Doutora em Teoria Psicanalítica (UFRJ), Pesquisadora no Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana
11. Marlene Maria Machado da Silva Doutoranda no PPGECI no NIPSE da FAE/UFMG
12. Tania Coelho dos Santos (coordenadora), Professora Associada IV do Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bolsista de produtividade Científica do CNPq nível 1 C.

1) Conclusões e orientações para o biênio 2018/2020

Retomamos a tese de que o sujeito sobre qual a psicanálise opera, não é senão o sujeito da ciência. Não é uma individualidade empírica, nem uma subjetividade transparente à si mesma, uma “consciência de si.” A existência do sujeito da ciência é deduzida do pensamento: “penso, logo existo”. Estruturado pelo campo da fala e da linguagem, a lei simbólica (função paterna), é sua única garantia: o sujeito é o que um significante representa para um outro significante. Em 2014, partimos da perspectiva inaugurada por Michel Foucault de que haveria um rebaixamento geral da lei simbólica à norma social. O pacto simbólico é rebaixado ao nível do contrato intersubjetivo, sem a hegemonia da lei simbólica. O sintoma histérico, neurose clássica, constituída a partir da sujeição e rebeldia em relação à autoridade paterna, dá lugar às neuroses de caráter, à psicose ordinária e às perversões banais. O laço social sofre transformações inéditas na pós-modernidade, sem a hegemonia da função paterna, e os sintomas se tornam mais difíceis de interpretar. O declínio da lei simbólica é sucedido pelo império da norma. Esta é muito mais rigorosa do que a lei simbólica. O supereu, instância psíquica intersubjetiva deu lugar ao supersocial? O sujeito universal da ciência deu lugar aos sujeitos de grupos particulares, ditos minoritários? Constatamos que em nossa época, os comitês de pares, os grupos de interesse, as tribos, os grupos monossintomáticos e suas políticas identitárias decidem intersubjetivamente, quais devem ser as normas sociais. Ressaltamos a tendência dos discursos pós-modernos a impor uma homogeneização generalizada das identidades ao preço, paradoxalmente, de multiplicar o volume de categorias tratadas como vítimas.

Neste XVII Simpósio da Anpepp prosseguimos nesta via engajados em pensar a questão das relações entre ciência, cotidiano e democracia, valorizamos os discursos hegemônicos na contemporaneidade (relativismo científi-



co, pluralismo pós-moderno, hedonismo hipermoderno, multiculturalismo politicamente correto). Interrogamos como é que os corpos falantes (fragmentados pela pulsão) organizam o narcisismo (eu ideal), sem a função simbólica do Nome-do-Pai (ideal do eu) como horizonte simbólico? A pluralização dos Nomes-do-Pai, a ascensão do objeto a ao comando da civilização, o declínio do mecanismo psíquico do recalque da sexualidade e a hegemonia das formações reativas na constituição do caráter, apontam que em lugar do supereu, a moral de grupo (tribalismo) se impõe como novo modo de regular os corpos falantes. E fomos completamente tomados pela pergunta se esse novo narcisismo - com sua repercussão no âmbito da função do eu - pode ser ainda uma via autêntica para que a pulsão encontre no mecanismo psíquico da sublimação os meios para configurar um novo imaginário. Pode-se evitar a redução da consciência crítica e da divisão subjetiva à mera identificação com o semelhante, com o par, com o igual? Esta foi a nossa principal questão. Não há acesso ao pensamento científico sem sublimação. Pode haver sublimação sem recalque? A saída pela sublimação pode enfrentar o império dos objetos, das imagens e da lei do mercado em que mergulhou a civilização contemporânea? Pode haver democracia sob a hegemonia política da igualdade perante o consumo?

Tania Coelho dos Santos, retomou a tese de que seja na clínica do sujeito, seja na clínica da civilização, nos ocupamos dos sintomas, discursos e laços sociais em nosso cotidiano profissional. O interesse ficou mais voltado durante a reunião para a adesão apaixonada e crédula (pathos) que a maior parte dos indivíduos dedica a alguma ideologia, sistema ou partido político. O rebaixamento do senso crítico, quando se trata do Outro da política, tem sensibilizado muitos observadores da cena social nos últimos anos. Destacou o problema crescente dos discursos pós-modernos que fomentam políticas identitárias.

No rastro desta pergunta Angélica Tironi propõe pensar o Outro social de nossa época que fomenta discursos baseados na divisão da sociedade em algozes e vítimas. Verdadeiro impasse para uma sociedade democrática. O sujeito em posição de vítima supõe que algo que era seu de direito lhe foi subtraído. Segue-se a judicialização da vida que opõe os direitos legais aos direitos legítimos. A barbárie, a agressão e as diversas formas de violência manifestam esta tensão crescente no laço social.

Cleyton Andrade evidencia que clínica e política não são antagônicas ou mutuamente excludentes, buscando discutir uma noção de política distinta de uma política de Estado, ou de uma categoria referida ao “para todos”. Pensar os conceitos de política, de sujeito e de impossível, a partir da hipótese de que algumas figuras da negatividade no campo político podem promover uma crítica às formas políticas baseadas no princípio identitário, bem como no da igualdade e da diferença. Em particular, foi muito debatido a validade dos discursos anti-racistas mas que se baseiam na oposição entre negros e brancos, num país onde predomina a miscigenação racial.

Fabio Malcher destacou a mudança no discurso do capitalista, da modernidade à contemporaneidade. O sujeito ocupa o lugar de agente, mas não comanda nada, sendo comandado pelo mais-de-gozar que a mercadoria promete, mas não entrega, deixando o sujeito em uma insaciável falta-de-gozar [manque-à-jour]. Este mecanismo retroalimenta um funcionamento quase sem escansão, graças a menor operatividade do Nome-do-Pai como ponto de basta, em uma temporalidade lógica que tende a suprimir o tempo para compreender ao sujeito. O polo pulsional do Eu (eu ideal) se apresenta menos regulado pelo simbólico (ideal do eu), denotando uma prevalência da dimensão do gozo em detrimento do desejo. O sujeito contemporâneo, para se orientar em sua existência, encontra modos de regulação do gozo não submetidos à ordem simbólica tradicional. Estas redundam em novos modos de sofrimento (depressão, síndrome do pânico, toxicomanias, transtornos alimentares, fenômenos psicossomáticos, escarificações, entre outros) que evidenciam um descompasso entre eu ideal e ideal do eu.

Flavia Lana de Oliveira constata que uma das consequências desse rebaixamento da lei simbólica sobre o campo da psicopatologia é o aumento da incidência das neuroses narcísicas. Grande parte desses casos é marcada por uma posição melancoliforme em que a falta não causa o desejo, mas sim a reivindicação voraz de algo de que se foi privado injustamente. Em tempos de ascensão da normatividade do supersocial, esse estudo partirá do fenômeno das comunidades virtuais de anoréxicos e bulímicos para depreender os impactos da transformação do transtorno alimentar em insígnia identitária sobre a responsabilidade subjetiva.

Douglas Abreu pergunta-se sobre o porquê da ampliação

da incidência do diagnósticos de borderline na contemporaneidade, levando em conta os efeitos da dimensão do Outro na constituição subjetiva hoje. Encontraríamos hoje mais soluções identificatórias do tipo imaginário no lugar daquelas que se baseavam nos laços sociais tradicionais? Em lugar da organização familiar como grupo sintomático, estes indivíduos estariam mais organizados em grupos monossintomáticos que colocam algum objeto a (drogas, alimentos, sexo, trabalho) no lugar da lei do Nome do Pai

Maria Cristina Antunes se propôs a investigar quais são as novas formas de mal-estar em relação à feminilidade no laço social contemporâneo. Visamos explorar de que modo operam e quais as consequências desses novos discursos em relação ao real como impossível, ou seja, à responsabilidade do sujeito pela sua posição sexuada. Fernanda Queiroz de Paula investigou a hipótese de que o rebaixamento da lei à forma do contrato social dá lugar a emergência de um discurso feminista veicula a ideologia: “meu corpo, minhas regras”. Observa que, paradoxalmente, essa ideologia, ao invés de promover maior responsabilidade subjetiva e liberdade democrática, fomenta uma absolutização do direito ao gozo e um posicionamento reivindicatório por uma indenização ao mal radical da injustiça social.

Bernardo Micherif, Libéria Neves, e Bruna Albuquerque compareceram à reunião trazendo uma pesquisa/intervenção com adolescentes no Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Psicanálise e Educação-NIPSE/FaE/UFMG, por meio da metodologia da Conversação. A pesquisa de campo acontece em escolas públicas e particulares, é realizada com jovens considerados alunos problemas pelos docentes e responsáveis educacionais das instituições escolares. Dedicaram-se a pensar como estimular a sublimação, como acesso ao pensamento crítico e científico, bem como às formas democráticas de organização social. É preciso: 1) Delimitar a reconfiguração narcísica que se processa na puberdade, com efeitos sobre o saber, o corpo, a sexualidade e os modos de satisfação pulsional. 2) Destacar nas identificações dos adolescentes em conflito com a lei a prevalência do imaginário, seja no valor concedido ao grupo de semelhantes, seja na ostentação dos objetos. Algumas nomeações pejorativas exemplificam o curto-circuito na relação com o Outro, identificando os adolescentes ao rebotalho da sociedade. Que identificações acentuam o destino sublimatório da pulsão e favorecem o laço so-

cial? Quais são as que acentuam a rejeição e são incompatíveis com o projeto civilizatório. 3) Circunscrever os efeitos da pluralização do Nome-do-Pai e da consequente ascensão das "ordem de ferro" para os adolescentes, privilegiando a pesquisa das consequências sobre os modos de satisfação da forma "nomear para" (eu ideal) que vem substituir o lugar do Nome-do-pai (ideal do eu) na nomeação. 4) Caracterizar este Outro escolar das escolas públicas atuais que parece reduzido de seu valor simbólico à instância persecutória de um Outro mau. As reações agressivas de adolescentes no espaço escolar têm crescido na mesma proporção. Em que medida a degradação do Outro escolar pode ser a determinante das manifestações agressivas de adolescentes?

2) Metodologia de trabalho durante o XVII Simpósio da ANPEPP

Estabelecemos quatro eixos temáticos de discussão que nos permitiram aprofundar os seguintes pontos:

1. Reconfiguração de um novo imaginário, juntamente com o advento do discurso do capitalismo financeiro. a) O objeto: lei do mercado, hedonismo, individualismo, um novo narcisismo? b) Identificações: pluralização, dissolução ou desmentido do Nome-do-Pai. c) Ficções, fantasmas e modos de satisfação: inibições, sublimações, exibicionismo, voyeurismo, compulsões, nomeações e formas de segregação. Destinos pulsionais sublimatórios.
2. Reconfiguração de práticas educativas e civilizatórias. O discurso relativista pós-moderno. Identificações sexuais (ideal do eu) e narcísicas (eu ideal). Escolha de objeto: diferença sexual, diferença de gênero, homossexualidades e transexualidades. Identificações: novas nomeações e formas de segregação. Intervenções e reconfigurações do narcisismo pela via da sublimação. Um novo narcisismo e um novo amor?
3. Reconfiguração das práticas sobre o corpo. O discurso hedonista hipermoderno. Imaginário do excesso ou da falta de gozo. Intervenções em obesidades, anorexias, compulsões, inibições. Efeitos sublimatórios na relação com o corpo imagem e com o resto de gozo.
4. Reconfigurações das práticas de regulação moral. O discurso politicamente correto. O supereu moderno (recalque) e o supersocial (formações reativas). Novo individualismo, tribalismo e multiculturalismo. Efeitos narcísicos da segregação, violência, exclusão, exibição, voyeurismo. Intervenções com efeitos sublimatórios em

grupos sociais.

5. As conclusões dos quatro diferentes temas foram levadas a uma plenária para gerar este relatório final que vai servir de diretriz para:

a) Os eventos que serão organizados pelos membros do GT ao longo do biênio 2018/2020, reunindo alunos de graduação e pós-graduação. IX Simpósio do ISEPOL/UFRJ e Mesas redondas do NIPSE/UFMG e do NUPPE/FEUSP . o VIII Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental e XVI Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental que em 2018, será presidido por Tania Coelho dos Santos.

b) A elaboração de uma coletânea de artigos relativos ao XVII Simpósio da ANPEPP.

c) A edição de um número da revista aSEPHallus sobre o tema das Reconfigurações do imaginário no século XXI

d) Participações conjuntas no X Simpósio do ISEPOL/UFRJ (2019) IX ENAPOL (2018), no Encontro Nacional do Campo Freudiano (2018) e no VIII Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental (2018)

